



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

GÉSSICA FRANCIELE DE MOURA E SILVA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE
ESCOLAS MUNICIPAIS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
ENFERMAGEM
NÚCLEO DE ENFERMAGEM

GÉSSICA FRANCCIELE DE MOURA E SILVA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE
ESCOLAS MUNICIPAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de bacharel em Enfermagem.

Orientador: Profa. Dra Fernanda Jorge Guimarães

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2017

GÉSSICA FRANCCIELE DE MOURA E SILVA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE ESTUDANTES DE
ESCOLAS MUNICIPAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de
Enfermagem da Universidade
Federal de Pernambuco, Centro
Acadêmico de Vitória, como requisito
para a obtenção do título de
bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 06/11/2017.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Jaqueline Galdino Albuquerque Perrelli
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ms. Zailde Carvalho dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Ms. Girliani Silva de Sousa
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar o uso de substâncias psicoativas por estudantes, e identificar os fatores associados ao mesmo. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, realizado com estudantes em escolas públicas. Utilizou-se o instrumento *TEEN ADDICTION SEVERITY INDEX* (T – ASI) para a coleta dos dados. Abordaram-se os domínios: uso de substâncias psicoativas e situação escolar. Utilizaram-se frequências, teste Qui-quadrado, Qui-Quadrado (Mantel-Haenszel) e ANOVA para análise dos dados. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco. Participaram do estudo 265 estudantes, pertencentes a faixa etária de 12 a 18 anos de idade (50,6%), com 7 a 9 anos de estudo (83,0%), solteiros (98,5%), do sexo feminino (58,5%), com renda familiar entre 01 e 03 salários (74,3%). Quanto ao uso de drogas, 18,1% dos alunos relataram ter usado alguma substância psicoativa pelo menos uma vez na vida. Das substâncias utilizadas, o álcool aparece em primeiro lugar (15,84%), seguido pela maconha (3,4%). Os alunos declararam ter algum familiar com problemas relacionados a álcool e outras drogas (25%). Dentre eles, 25,71% apontaram os parentes de segundo grau. Sobre a situação escolar, nunca tiveram suspensão na escola (98,1%), nunca participaram de atividade extracurricular (80,4%) e nunca presenciaram atividade deste tipo (76,6%). Verificou-se que faixa etária, problemas na família e faltas na escola apresentaram associação com uso de drogas. Percebe-se que o uso de drogas é um problema entre os estudantes, sendo álcool e maconha as substâncias mais consumidas.

Palavras chaves: transtornos relacionados ao uso de substâncias. Estudantes. Saúde mental.

ABSTRACT

The objective of the study was to analyze the use of psychoactive substances by students, and to identify the factors associated with it. This is a cross-sectional, quantitative study of students in public schools. The TEEN ADDICTION SEVERITY INDEX instrument (T-ASI) was used to collect the data. The following areas were addressed: psychoactive substances use and school situation. Frequencies, Chi-square test, Chi-Square (Mantel-Haenszel) and ANOVA were used for data analysis. Project approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Pernambuco. A total of 265 students, aged between 12 and 18 years (50.6%), with 7 to 9 years of schooling (83.0%), unmarried (98.5%), and female students participated in the study (58.5%), with family income between 01 and 03 wages (74.3%). Regarding drug use, 18.1% of the students reported having used some psychoactive substance at least once in their lives. Of the substances used, alcohol appears first (15.84%), followed by marijuana (3.4%). The students reported having relatives with problems related to alcohol and other drugs (25%). Among them, 25.71% indicated the relatives of second degree. Regarding the school situation, they never had school suspension (98.1%), never participated in extracurricular activity (80.4%) and never witnessed this type of activity (76.6%). It was verified that age, family problems and school absences were associated with drug use. It is noticed that the use of drugs is a problem among students, being alcohol and marijuana the most consumed substances.

Key words: substance use disorders; students; mental health.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
MATERIAL E MÉTODO.....	08
RESULTADOS.....	09
DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	15
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXOS.....	17

Artigo

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **ENFERMERIA GLOBAL**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida em que a pessoa está vulnerável a mudanças psicológicas, biológicas e sociais. Associado a estas mudanças, o contexto de vida em que o adolescente vive, assim como sua personalidade e processos fisiológicos podem trazer prejuízos à saúde além de comportamentos de risco, como, por exemplo, a experimentação de substâncias psicoativas^(1,2).

O uso contínuo de substâncias psicoativas pode estar relacionado a estilos de vida não convencionais, como a busca por novas sensações, rebeldia, baixa autoestima, sintomas depressivos, momentos estressantes da vida, além da baixa escolaridade⁽³⁾. A busca por prazer é uma atividade rotineiramente comum e cobiçada pelos seres humanos, sendo assim, a prática de uma atividade que proporcione prazer será naturalmente repetida para que esta sensação de prazer seja mantida⁽²⁾.

Quando os adolescentes começam a beber tendem a tornar isso uma prática rotineira e de forma exagerada, o que aumenta os riscos à saúde e os problemas sociais. Além disso, quanto mais cedo ocorrer essa exposição, maior será o risco de se tornar dependente⁽⁴⁾.

É possível observar prejuízos relacionados ao consumo de drogas como: acidentes no trânsito, diminuição do rendimento escolar e profissional⁽⁵⁾. O uso do álcool pode ser considerado um forte fator de risco na adolescência, por se tratar de uma fase de vulnerabilidade em que pode ser adquirido o hábito de usar substâncias psicoativas⁽⁶⁾.

De acordo com o II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD), em 2012, 22% da população brasileira adulta declarou ter ingerido bebida alcoólica antes de 15 anos de idade. A precocidade de ingestão independe do sexo, em que 24% dos homens e 17% das mulheres declararam tê-lo experimentado antes dos quinze anos⁽⁷⁾.

Quanto ao uso do tabaco, em 2006, 6,2% dos adolescentes entre 14 e 17 anos de ambos os sexos eram usuários, e, em 2012, esse percentual caiu para 3,4%. Entre os sexos havia uma maior adesão dos meninos (5,2%) do que entre as meninas (1,6%)⁽⁷⁾.

Dentre as drogas consideradas ilícitas, a maconha é a mais consumida no Brasil e no Mundo. Dos adolescentes brasileiros, 4,3% declararam ter usado maconha pelo menos uma vez na vida. No caso da cocaína, 2,3% dos adolescentes afirmaram ter usado a droga pelo menos uma vez na vida. A predominância do uso de tranquilizantes pelo menos uma vez na vida entre adolescentes foi de 2,5%. Os estimulantes aparecem como a quarta substância mais utilizada pelos adolescentes do Brasil, com prevalência de uso de 1,3% pelo menos uma vez na vida. Em relação ao uso do crack entre adolescentes de 14 a 17 a prevalência foi de 0,8%⁽⁷⁾.

Observa-se que os estudos sobre o uso de substâncias psicoativas por adolescentes, geralmente, são realizados em grandes centros urbanos, o que gera uma lacuna no conhecimento sobre esta problemática no contexto de municípios de médio e pequeno porte. Desta forma, faz-se relevante investigar o uso de substâncias psicoativas por estudantes como forma de contribuir com melhorias na prevenção e tratamento daqueles que estão dependentes do uso de tais substâncias, como também contribuir para preencher as lacunas da temática abordada.

Portanto, os objetivos do estudo foram analisar o uso de substâncias psicoativas por estudantes, e identificar os fatores associados ao mesmo.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, com abordagem quantitativa. Escolheu-se este método por entender que melhor atende aos objetivos propostos. O estudo foi realizado em escolas municipais da Vitória de Santo Antão, Zona da Mata de Pernambuco. O município dispõe de 66 escolas, sendo 27 na zona urbana. Destas, cinco escolas possuem turmas de educação especial e foram excluídas do estudo. Assim, seis escolas foram selecionadas, por conveniência, para a realização do estudo, por apresentar maior número de estudantes matriculados.

A população do estudo foi constituída por estudantes matriculados na rede municipal de ensino. Estão matriculados mais de 15 mil estudantes com idade de 3 à 18 anos de idade, segundo informações fornecidas pela secretaria municipal de educação.

Para a definição da amostra, utilizou-se a fórmula para população infinita, com os seguintes parâmetros: coeficiente de confiança 95% ($Z\alpha$); erro amostral (e) 5%; estimativa do evento 80% (p)⁽⁸⁾. Estimou-se uma amostra com 245 participantes, no entanto houve maior aplicação de questionários, o que resultou em uma amostra com 265 estudantes. Adotou-se processo de amostragem por conveniência.

Foram incluídos no estudo, estudantes de ambos os sexos e com idade entre 12 e 18 anos e foram excluídos aqueles estudantes que não frequentavam a escola regularmente ou aqueles que não conseguiram responder as perguntas do questionário.

Para a coleta dos dados foi utilizado o questionário *Teen Addiction Severity Index (T-ASI)*, que tem como objetivo avaliar a gravidade do uso de drogas por adolescentes, como também problemas em outros aspectos de sua vida. O questionário é composto por sete domínios, como uso de substâncias psicoativas, situação escolar, emprego/sustento, relações familiares, amigos/relações sociais, situação legal, situação psiquiátrica. Para o estudo, foram utilizados dois domínios; uso de drogas e situação escolar. O instrumento apresentou boa consistência interna no domínio uso de substância, com alpha de Cronbach de 0.89⁽⁹⁾.

A coleta dos dados ocorreu no período de outubro de 2016 a novembro de 2017, mediante a apresentação do projeto à direção das escolas e aos estudantes. Os estudantes interessados em participar do estudo, entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por seus pais e responsáveis. Ademais, cada participante assinou o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido. O preenchimento do questionário foi feito pelo estudante

no âmbito da escola durante o horário de aula. O tempo médio para preenchimento do questionário foi de 20 minutos.

Os dados coletados foram inseridos em planilha do Excel e analisados por estatística descritiva e analítica, com o auxílio do programa SPSS. Os testes utilizados foram: qui-quadrado sem ajuste e qui-quadrado de tendência linear (Extensão de Mantel-Haenszel) e Teste ANOVA para iniquidade de médias populacionais.

O estudo é um recorte do projeto intitulado Uso de substâncias psicoativas por estudantes em escolas públicas, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco (CAAE: 57691516.5.0000.5208).

RESULTADOS

Da população de estudantes entrevistados, a maioria era do sexo feminino (58,5%), pertencente a faixa etária entre 15 e 18 anos (50,6%), solteiros (98,5%), e com renda familiar entre 01 e 03 salários mínimos (74,3%). Ressalta-se que a idade média em que ocorreu o início do uso de substâncias foi de 16,5 anos.

Em relação aos estudantes que declararam ter problemas com álcool ou outras drogas na família, a maioria afirmou não ter problemas. Quanto aos que afirmaram ter problemas na família, os familiares de 2º grau foram os mais apontados como os parentes que tinham problemas com uso de drogas.

No tocante a situação escolar, a maioria respondeu que nunca teve suspensão na escola, e que nunca participou ou presenciou atividade extracurricular. Os demais resultados relacionados às características sócio demográficas e situação escolar dos participantes são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização sócio demográfica e situação escolar dos participantes, Vitória de Santo Antão, 2017.

Variáveis de avaliação	Total	N	%	IC.95%	
		265	100.0	Inferior	Superior
FAIXA ETÁRIA					
12-14		131	49,4	43,4	55,5
15-18		134	50,6	44,5	56,6
RENDA (em salários mínimos)					
< 1		68	25,7	20,4	30,9
1-3		197	74,3	69,1	79,6
ESTADO CIVIL					
Solteiro		261	98,5	97,0	100,0
Casado/União estável		4	1,5	0,0	3,0
ESCOLARIDADE (em anos)					
4-6		49	18,5	13,8	23,2
7-9		220	83,0	78,5	87,5
PROBLEMAS NA FAMÍLIA					
Não		185	69,8	64,3	75,3
Sim		80	30,2	24,7	35,7
GRAU DE PARENTESCO					
Sem problema com droga		187	70,6	65,1	76,1
1º grau		21	7,9	4,7	11,2

2º grau	35	13,2	9,1	17,3
Outros	19	7,2	4,1	10,3
SEXO				
Masculino	110	41,5	35,6	47,4
Feminino	155	58,5	52,6	64,4
RAÇA/ COR				
Branca	74	27,9	22,5	33,3
Negra	184	69,4	63,9	75,0
Amarela	7	2,6	0,7	4,6
RELIGIÃO				
Católico	121	45,7	39,7	51,7
Protestante	50	18,9	14,2	23,6
Nenhuma	59	22,3	17,3	27,3
Outras	35	13,2	9,1	17,3
AMBIENTE CONTROLADO*				
Não	260	98,1	96,5	99,8
Sim	5	1,9	0,2	3,5
SUSPENSÃO NA ESCOLA				
0	260	98,1	96,5	99,8
1	1	0,4	-0,4	1,1
2	2	0,8	-0,3	1,8
3	1	0,4	-0,4	1,1
6	1	0,4	-0,4	1,1
PARTICIPOU DE ATIVIDADE EXTRACURRICULAR				
Não	213	80,4	75,6	85,2
Sim	52	19,6	14,8	24,4
PRESENCIOU ATIVIDADE EXTRACURRICULAR				
Não	203	76,6	71,5	81,7
Sim	62	23,4	18,3	28,5
INCÔMODO ESCOLARES				
Não/nada	177	66,8	61,1	72,5
Um pouco	53	20,0	15,2	24,8
Moderadamente	19	7,2	4,1	10,3
Muito	6	2,3	0,5	4,1
Demais/sempe	10	3,8	1,5	6,1
NECESSIDADE DE ACONSELHAMENTO				
Não/nada	189	71,3	65,9	76,8
Um pouco	26	9,8	6,2	13,4
Moderadamente	17	6,4	3,5	9,4
Muito	15	5,7	2,9	8,4
Demais/sempe	18	6,8	3,8	9,8

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: I.C.95% - Intervalo de Confiança à 95%

A tabela 2 apresenta os fatores sócio-demográficos que estão associados ao uso de substâncias psicoativas. Observa-se que as variáveis que apresentaram

significância estatística foram faixa etária e ter problemas na família com o uso de álcool e outras drogas.

Verificou-se que os estudantes com faixa etária de 12 a 14 anos usam 2,5 vezes menos drogas que os estudantes com faixa etária de 15 a 18 anos de idade.

Tabela 2 - Fatores sócio - demográficos associados ao uso de drogas na vida, Vitória de Santo Antão, 2017.

Variáveis de avaliação	Usou droga na vida				Odds ratio	Teste de Q-	
	Não		Sim			Valor	ρ -valor
	n	%	N	%			
Total	217	81,9	48	18,1			
FAIXA ETÁRIA							
12-14	116	88,5	15	11,45	2,526	7,753	0,0054
15-18	101	75,3	33	24,63			
RENDA (em salários mínimos)							
< 1	55	80,8	13	19,12	0,914	0,062	0,803
01-03	162	82,2	35	17,77			
ESTADO CIVIL							
Solteiro	213	81,6	48	18,39	-	-	-
Casado/União estável	4	100	0	0			
ESCOLARIDADE							
04-05	43	87,7	6	12,24	1,729	1,395	0,2374
07-09	174	79,0	46	20,91			
PROBLEMAS NA FAMÍLIA							
Não	157	84,8	28	15,14	1,869	3,664	0,0556
Sim	60	75,0	20	25,00			
GRAU DE PARENTESCO							
Sem problema com	159	85,0	28	14,97	1,000	10,07	0,00151
1º Grau	19	90,4	2	9,52	0,598		
2º e mais	26	74,2	9	25,71	1,966		
Outros	10	52,6	9	47,37	5,111		
SEXO							
Masculino	87	79,0	23	20,91	0,727	0,991	0,3195
Feminino	130	83,8	25	16,13			
RAÇA/ COR							
Branca	62	83,7	12	16,22	1,000	0,728	0,3933
Negra	151	82,0	33	17,93	1,129		
Amarela	4	57,1	3	42,86	3,875		
RELIGIÃO							
Católico	96	79,3	25	20,66	1,000	1,014	0,31597
Protestante	43	86,0	7	14,00	0,625		
Nenhuma	47	79,6	12	20,34	0,980		
Outras	31	88,5	4	11,43	0,495		
AMBIENTE CONTROLADO							
Não	214	82,3	46	17,69	3,101	0,483	0,4867

Participou de atividade extracurricular^a							
Não	173	81,22	40	18,78	0,786	0,3247	0,5688
Sim	44	84,62	8	15,38			
Presenciou atividade extracurricular^b							
Não	165	81,28	38	18,72	0,835	0,2148	0,6430
Sim	52	83,87	10	16,13			
Incômodos escolares							
Não/nada	148	83,62	29	16,38	1,000	2,863	0,0907
Um pouco	44	85,02	9	16,98	1,044		
Moderadamente	14	73,68	5	26,32	1,823		
Muito	5	83,33	1	16,67	1,021		
Demais/sempre	6	60,00	4	40,00	3,402		
Necessidade de aconselhamento							
Não/nada	156	82,54	33	17,46	1,000	0,5207	0,4705
Um pouco	19	73,08	7	26,92	1,742		
Moderadamente	12	70,59	5	29,41	1,970		
Muito	13	86,67	2	13,33	0,727		
Demais/sempre	17	94,44	1	5,56	0,278		

Fonte: Elaborado pelos autores

Nota: *Teste de Q-quadrado sem ajuste; **Teste de Q-Quadrado de tendência linear (Extensão de Mantel-Haenszel); ^arefere-se a uma participação ativa; ^brefere-se a uma participação mais passiva como comparecer e assistir a atividade.

Ressalta-se que alguns participantes do estudo responderam que as drogas não são um problema e sim uma solução, e que, por isso não há a necessidade para um aconselhamento/ tratamento.

DISCUSSÃO

A partir dos dados coletados, constatou-se que o uso de substâncias psicoativas pelos participantes do estudo pode estar associado a faixa etária, problemas na família e ao grau de parentesco do familiar que tem problemas com álcool ou outras drogas. Quanto à idade, notou-se que a média de idade em que ocorreu o início do uso de substâncias foi de 16,5 anos de idade, o que diverge dos resultados de outro estudo, que apontou a idade média de início do primeiro uso de álcool aos 11,81 anos e de outras drogas aos 11,93 anos⁽¹⁰⁾. Em contrapartida estudo realizado com estudantes do ensino médio da cidade de Maceió/Alagoas/Brasil, a média de idade dos escolares que ingeriram bebida alcoólica pela primeira vez foi de 13,92 anos⁽¹¹⁾.

Quanto a variável sexo, os valores foram maiores para os meninos do que para as meninas, embora os resultados não tenham apresentado significância estatística.

No tocante a variável ter familiares com problemas relacionados ao uso de álcool ou outras drogas, verificou-se que os resultados aqui apresentados corroboram com resultado apresentado em outro estudo, em que os

participantes que afirmaram ter um familiar que usava álcool ou outras drogas fizeram mais uso de substâncias psicoativas quando comparados aos participantes que não tinham problemas na família relacionados ao uso de álcool e outras drogas⁽¹²⁾. Outro estudo realizado em Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul, afirma que a maioria dos adolescentes que fazem uso de drogas referiu convivência com familiares que também faziam uso de drogas⁽¹³⁾.

Das substâncias mais utilizadas, o álcool apareceu em primeiro lugar. Este resultado corrobora com o resultado de estudo realizado com adolescentes no estado do Rio Grande do Sul /Brasil, que identificou o álcool como a substância mais consumida, seguido por cigarro e maconha⁽¹⁰⁾. Este resultado pode, também, ser observado em estudo desenvolvido pelo CAPSad de Minas Gerais/ Brasil, em que o álcool foi a droga mais utilizada pelos entrevistados⁽¹⁴⁾. Esse fator pode ser explicado devido à facilidade de acesso que os adolescentes têm, nos dias atuais, em aderir a este tipo de substância, como apontou outro estudo em que os adolescentes revelaram que é bastante simples obter álcool, seja ele por via comercial ou por meio de amigos ou familiares. Esta facilidade pode ser notada tanto em casa como no círculo de amigos, e embora o consumo de álcool por adolescentes seja uma prática ilegal no Brasil, pode-se observá-la no cotidiano. A lei 13.106 de 2015 define como crime vender, fornecer, servir, ministrar ou entregar bebida alcoólica a criança ou a adolescente, com detenção e multa, além de interdição do estabelecimento comercial^(15,16).

A maconha foi a segunda substância mais referida pelos participantes do presente estudo. O uso desta substância, também, foi considerado alto em escolares de Goiânia/ Goiás/ Brasil⁽¹⁷⁾.

Outro resultado importante é em relação ao uso de opiáceos e analgésicos, como substâncias psicoativas mais utilizadas. Estas substâncias, geralmente, são utilizadas como forma de amenizar dores crônicas ou agudas, porém altas doses deste medicamento podem provocar euforia, estados hipnóticos e dependência.

No tocante a situação escolar, verificou-se que os participantes que fazem uso de alguma substância são mais faltosos quando comparados aos que não fazem uso de nenhuma substância psicoativa. Este resultado é semelhante a estudo realizado na cidade de Fortaleza/ Ceará/ Brasil, o qual evidenciou que atividades que fazem parte da rotina do adolescente, como a escola, foi prejudicada pelo uso/abuso de álcool e outras drogas. Percebe-se que o uso de tais substâncias pode afetar diretamente nas atividades cotidianas dos adolescentes, o que pode resultar, por exemplo, em um baixo rendimento escolar. A inexistência de programas que atraiam os estudantes mais que as drogas, bem como ações institucionais para redução de faltas podem contribuir para este resultado⁽¹⁸⁾.

Um resultado que chama atenção no estudo, diz respeito a ter incômodos escolares e/ ou necessidade de aconselhamento. No tocante a esta variável, apenas quatro estudantes que fazem uso de substâncias psicoativas afirmaram ter algum problema na escola e, destes, apenas um afirmou que é necessário um aconselhamento para resolução do seu problema. Este resultado é relevante, pois os participantes não reconhecem o abuso de substâncias psicoativas como um problema, mesmo com a existência de programas como o Programa Saúde na Escola (PSE), que contribui para a formação integral dos

estudantes da rede pública de educação básica, por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, que tentam transmitir a ideia de que a escola é um lugar para desenvolvimento de pensamento crítico e político, fundamental para a construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo⁽¹⁹⁾.

Estudo realizado em escolas do município de Jacareí e Diadema/ São Paulo/ Brasil, mostra que os alunos que fizeram uso de algum tipo de droga têm mais problemas escolares do que aqueles que não fazem uso de nenhuma substância⁽²⁰⁾. Este resultado diverge dos resultados aqui encontrados, uma vez que houve, apenas, associação estatisticamente significativa entre os dias que faltou a escola e o uso de substâncias psicoativas.

Portanto, os resultados do estudo apresentam semelhanças com os resultados de outros estudos sobre a temática do uso de substâncias psicoativas por estudantes, o que corrobora com o conhecimento produzido a cerca dessa temática.

CONCLUSÃO

Foi possível notar que o uso de substâncias psicoativas é um problema entre os estudantes que participaram do estudo, sendo álcool e maconha as substâncias mais consumidas. Dentre os fatores que podem influenciar nesse comportamento, pode-se destacar a faixa etária, ter familiares com problemas relacionados ao uso de drogas e faltas à escola.

Como limitação do estudo, pode-se destacar a sua realização em uma cidade de médio porte, viés de memória e o processo de amostragem por conveniência. Sugere-se que outros estudos possam ser realizados com amostragem aleatória.

Os resultados do estudo auxiliam os profissionais que atuam na área de prevenção ao uso de substâncias psicoativas, pois fornecem informações e dados para o planejamento de estratégias de prevenção direcionadas para os adolescentes. Sugere-se que sejam implementados programas e ações para redução de faltas e melhor desenvolvimento escolar do aluno.

REFERÊNCIAS

1. Silva CC, Costa COM, Carvalho RC, Amaral MTRA, Cruz NLA, Silva MR. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. Ciênc. Saúde coletiva 2014; 19(3):737-745.
2. Ronzani TM, Silveira PS. Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar. Juiz de Fora – MG, 2014.
3. Nascimento MO, Avallone DM. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. Adolesc. Saud out/dez 2013; 10(4): 41-49.
4. Campos JADB, Almeida JC, Garcia PPNS, Faria JB. Consumo de álcool entre estudantes do ensino médio do município de Passos. Ciênc. Saúde coletiva 2011; 16(2): 4745-4754.
5. Souza NR, Silva LMP, Beserra MA, Veríssimo AVR, Lima JP, Santos LV. Prevenção do uso indevido de substâncias psicoativas entre crianças e adolescentes. Rev enferm UFPE on line mai 2015; 9(4): 8123-9.
6. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Duarte EA, Sardinha LM, Barreto SM, Neto OLM. Prevalência do consumo de álcool e drogas

- entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. Rev. Bras. Epidemiol 2011; 14(1): 136-46.
7. São Paulo. Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. 2012.
 8. Nascimento MO, De Micheli D. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. Adolesc. Saúde. out/dez 2013, 1(4): 41-49.
 9. Sartes LMA, De Micheli D, Formigoni MLOS. Psychometric and discriminative properties of the teen addiction severity index (Brazilian Portuguese version). Eur. Child Adolesc Psychiatry, 2009.
 10. Almeida RMM, Klein LA, Macuglia GR, Tesmmer CHM. Uso de Álcool, Drogas, Níveis de Impulsividade e Agressividade em Adolescentes do Rio Grande do Sul. Psico jan-mar 2014; 45(1):65-72.
 11. Lopes AP, Rezende MM. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. Rev Psic Teor e Prat maio/ago 2014; 16(2): 29-40.
 12. Giacomozzi AI, Itokasu MC, Luzardo RA, Figueiredo CDS, Vieira M. Levantamento sobre uso de álcool e outras drogas e vulnerabilidades relacionadas de estudantes de escolas públicas participantes do Programa Saúde do Escolar/Saúde e prevenção nas escolas no município de Florianópolis. Saúde Soc. 2012; 21(3): 612-622.
 13. Bittencourt ALP, França LG, Goldim JR. Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas. Rev. bioét. (Impr.) 2015; 23(2): 311-9.
 14. Gonçalves RMDA, Oliveira MAF, Claro HG, Pinho PH, Prates JG, Tarifa RR. Processo e resultado do cuidado em álcool e outras drogas. Rev enferm UFPE on line fev 2017; 11(2): 523-33.
 15. Brasil. Lei nº 13.106, de 17 de março de 2015. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília 17 de março de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13106.htm>. Acesso em: 09 nov. 2017.
 16. Vieira DL, Ribeiro M, Romano M, Laranjeira RR. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3): 396-403.
 17. Faria Filho EA. Perfil do consumo de álcool e drogas ilícitas entre adolescentes escolares de uma capital brasileira. Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog mai-ago 2014; 10(2):78-84.
 18. Moura NA, Monteiro ARM, Freitas RJM. Adolescentes usuários de drogas (i)lícitas e práticas de violência. Rev enferm UFPE on line mai 2016; 10(5):1685-93
 19. Centro de referência de educação integral. Programa saúde na escola (PSE): intersectorialidade como premissa para desenvolvimento integral [acesso em 09 nov 2017]. Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/experiencias/programa-saude-escola-intersectorialidade-desenvolvimento-integral/>
 20. Cardoso LRD, Malbergier A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. ABRAPEE Jan/Abr 2014; 18(1): 27-34.

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Elemento opcional. Texto ou documento não elaborado pelo autor, que serve de fundamentação.

Apresentação dos trabalhos: Estrutura/Formato

- Os trabalhos *originais* se ordenarão de acordo com os itens habituais: Introdução, Material e Método, Resultados, Discussões, Conclusões, Bibliografia.
- Se apresentarão em formato Word, paginados, com espaço simples e letra Arial tamanho 12.
- Na primeira página deve constar o título em castelhano e inglês, e no idioma nativo do autor, se for outro. Nome dos autores, identificação da instituição ou centro de trabalho a que pertencem, endereço, telefone e e-mail de contato do primeiro autor.
- O título no idioma original do artigo deve ser em negrito, tamanho 14, centralizado.
- A tradução do título deve vir na próxima linha, em negrito e centrado. Se mais traduções escrever cada um em uma linha diferente.
- Os nomes dos autores devem ser alinhados à esquerda, cada um em um parágrafo e tamanho 12. Cada autor deve ter um número em formato sobrescrito indicando suas credenciais.
- As credenciais devem estar logo abaixo ao grupo de autores. Cada credencial deve ser num número e tamanho 12. No início de cada membro irá ser o número sobrescrito que refere-se a um ou mais autor / s.
- O autor correspondente deve ser alinhado à esquerda, tamanho 12.
- Apresentação do Resumo (250 palavras no máximo escritas em espaço um) e palavras-chave (de três a seis) em castelhano, inglês e idioma nativo do autor, se for outro.
- O resumo deve vir após as credenciais dos autores, alinhado à esquerda, tamanho 12. A palavra "Resumo" deve vir em negrito e com dois pontos. O resumo deve começar no próximo parágrafo, tamanho 12 e justificado. Para resumos estruturados (contendo seções como Introdução, Método, Conclusões, etc.), cada seção de cabeçalho deve ser em negrito, seguido por dois pontos. O texto de cada seção de resumo deve vir em parágrafos separados.
- As palavras-chave devem estar depois do resumo, tamanho 12. O texto "Palavras-chave" deve vir em negrito seguido por dois pontos. Cada palavra-chave deve ser separada por ponto e vírgula, completados por ponto.
- A * Abstract *, deve ser alinhado à esquerda, tamanho 12. A palavra Abstract deve ser em negrito e com dois pontos. O resumo deve iniciar um novo parágrafo, tamanho 12 e justificado. Para resumos estruturados, cada título deve ser negrito seção, seguido por dois pontos. O texto de cada seção do resumo deve vir em parágrafos separados.
- As * Key words * deve ser posterior à abstract, tamanho 12. O texto "Key words:" deve vir em negrito seguido por dois pontos. Cada uma das Key words devem ser separadas por um ponto e vírgula, completado por ponto.
- Seções / subtítulo: tamanho de fonte 16, centrado, em negrito, com a primeira letra maiúscula.

- Subseções / subtítulo secundário: tamanho de fonte 14, centrado, em negrito, com a primeira letra maiúscula. Onde existem subseções da subseção formatados em tamanho 13 em negrito e centrado.
- Corpo do texto: Tamanho da fonte 12, justificado. NÃO deve ter quebras de linha entre parágrafos.
- Não é permitido notas de rodapé.
- Citação com mais de três linhas: Tamanho da fonte 12, margem esquerda de 4 cm.
- Título de imagens: fonte tamanho 12, centralizado e em negrito, separados por dois pontos da descrição. Descrição das imagens: Tamanho 12.
- Notas de descrição das imagens: tamanho de fonte 12 e centrada no que diz respeito à imagem, a primeira letra deve ser maiúscula.
- Imagens: devem estar no corpo do texto, inserido em formato png ou jpg e centralizado. As imagens devem estar em linha com o texto. Considera-se imagens: gráficos, tabelas, fotografias, diagramas e, em alguns casos, tabelas e equações.
- Tabelas de Tipo texto: o título das colunas das tabelas deve estar em negrito e corpo da tabela de dados com fonte normal. Os nomes científicos devem estar em itálico.
- Notas de descrição da Tabela: o tamanho da fonte 12 e centralizado em relação à tabela, a primeira letra deve ser maiúscula.
- Autor e ano devem estar entre parênteses, com o sobrenome do autor seguido pelo ano (Souza, 2007), primeira letra maiúscula.
- Citações numéricas devem estar entre parênteses e sobrescrito ((1)).
- As referências devem ter no início o número sequencial correspondente.
- As referências devem ser apresentadas utilizando o estilo "Vancouver", sendo citadas no texto com algarismos arábicos consecutivos, sobrescrito em parênteses por ordem de aparição.
- Para citações e referências eletrônicas da literatura consultar ao Comitê Internacional da Medical Journals Editors.
- A extensão do trabalho será limitada a 16 páginas não incluindo anexos.

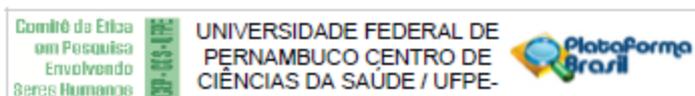
Apresentação de conteúdo:

- Título; Deve ser claramente indicativo do conteúdo do estudo, preciso na sua redação e não exceder 15 palavras.
- O Resumo ou Abstract deve apresentar uma descrição breve do objetivo do trabalho, o método utilizado, resultados obtidos e principais conclusões. Não deve exceder 250 palavras.
- O Resumo não pode conter abreviações, e sem referências.
- Devem ser apresentados pelo menos 3 palavras-chave.
- Introdução: deve conter a descrição e justificativa do problema e/ou investigação, informação de referências e/ou citações bibliográficas que documentem seus conteúdos e/ou objetivo e hipóteses do trabalho.
- Na Introdução, se for uma "revisão da literatura", o conteúdo da Introdução deve identificar a literatura conhecida sobre o problema de pesquisa e de história do problema.
- Os objetivos devem ser específicos, descritivo e mensurável. Elaborado no Infinitivo e indicar de forma inequívoca que o pesquisador pretende alcançar.
- A Metodologia deve contemplar o material e método utilizados para a investigação/trabalho/estudo, amostragem e características, temporalidade e

localização do estudo, assim como instrumentos/ferramentas de medida e tratamento qualitativo o quantitativo de dados.

- Em relação à amostra (se houver) definir a população-alvo, a população acessível ao estudo e a selecionada.
- Quanto ao tipo de estudo, explicar, especificar como foi feita a seleção da amostra (critérios de inclusão e exclusão).
- Em relação às ferramentas de medição, descrever validade e confiabilidade de cada instrumento utilizado: documentá-los se eles são validados ou explicar em detalhes como foram validados se são a obra do autor.
- Resultados: Deverão estar relacionados com os objetivos/hipóteses e conteúdos metodológicos da investigação.
- A exposição ordenada e sequencial, de acordo com o processo metodológico.
- Discussão: será exposta, em razão dos resultados obtidos, e referida a relação de semelhanças ou discrepâncias entre outros autores citado no marco teórico do trabalho, e os resultados obtidos pelo autor do artigo do estudo/investigação.
- Interpretações da discussão devem ser baseadas nos dados obtidos, dependendo dos objetivos do estudo, sem repetir os resultados do trabalho.
- Discutir adequadamente as limitações do estudo e como elas poderiam afetar as conclusões.
- Podem-se sugerir recomendações, se for o caso.
- Conclusões: devem estar relacionados com os objetivos, metodologia e resultados do trabalho apresentado.
- As referências devem ter que começar o número sequencial correspondente.
- As Referências devem apresentar-se utilizando o estilo "Vancouver", citando-se no texto com números arábicos consecutivos, e entre parênteses por ordem de aparecimento.
- O número de referências não deve exceder 30 e pelo menos 50% deve ser atualizado (últimos cinco anos).
- Para citações e referências de bibliografia eletrônica consultar URL de Internacional Committee of Medical Journals Editors.
- A direção da revista não se responsabiliza pelas opiniões dos autores.

ANEXO B- PARECER COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DA EMENDA

Título da Pesquisa: Uso de substâncias psicoativas por estudantes em escolas públicas

Pesquisador: Fernanda Jorge Guimarães

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 57691516.5.0000.5208

Instituição Proponente: Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.808.163

Apresentação do Projeto:

Trata-se de Emenda para acrescentar da acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem Gêssica Franciele de Moura e Silva na equipe de pesquisa do projeto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o padrão de consumo de substâncias psicoativas em estudantes matriculados em escolas municipais.

Objetivos Secundários:

- Identificar o padrão de consumo de substâncias por estudantes;
- Identificar os fatores de risco associados ao consumo de substâncias por estudantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os participantes poderão ser expostos a possível risco de constrangimento ao responder as perguntas do questionário. Para minimizá-lo a entrevista poderá ser suspensa a qualquer momento que o participante desejar sem prejuízos para o mesmo, como também a mesma será realizada em local reservado.

Benefícios:

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-800
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (011)2126-8888 E-mail: cepca@ufpe.br

Como benefício, espera-se que o estudo possibilite aos participantes identificar o padrão de uso de substâncias, como também, os fatores que contribuem para o mesmo. Ademais, serão fornecidas orientações aos participantes de acordo com o padrão de uso identificado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto apresenta poucas referências bibliográficas para sua fundamentação. Trata-se de estudo exploratório, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa. O estudo será realizado em escolas municipais da Vitória de Santo Antão, zona da mata de Pernambuco. O município dispõe de 66 escolas, sendo 27 na zona urbana. Nestas se encontram matriculados mais de 15 mil estudantes na faixa etária entre 03 e 15 anos de idade. Para o cálculo amostral será utilizada a fórmula de população infinita e serão utilizados os parâmetros: coeficiente de confiança 95%; erro amostral 5%; estimativa do evento 7,90%. Participarão do estudo estudantes, com e sem deficiência (visual ou auditiva), regularmente matriculados em escolas municipais da Vitória de Santo Antão. Os critérios de inclusão dos estudantes, com e sem deficiência são: estudantes, de ambos os gêneros, com idade a partir de 12 anos. Os critérios de exclusão são: estar afastado da escola por licenças ou doença; apresentar alguma incapacidade que impeça a compreensão das perguntas do questionário. Dentre os estudantes com deficiência serão excluídos, os adolescentes que apresentarem deficiência múltipla, ou seja, mais de um tipo de deficiência ou que apresente deficiência com comprometimento significativo que dificulte a compreensão das informações. O tamanho da amostra será de 338 participantes. O orçamento será de inteira responsabilidade do pesquisador principal.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora responsável anexou folha de rosto devidamente assinada pelo Vice-Diretor do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE, Projeto de Pesquisa, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para responsável legal pelo menor de 18 anos e Termo de Assentimento do Menor de Idade em participar como voluntário, Termo de Compromisso e Confidencialidade do pesquisador responsável, os currículos de todos os pesquisadores envolvidos no projeto e carta de anuência da Secretária de Saúde da cidade de Vitória de Santo Antão, onde será realizada a pesquisa.

Recomendações:

Nenhuma.

Continuação do Parecer: 1.006.103

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma.

Considerações Finais a critério do CEP:

A emenda foi avaliada e APROVADA pelo colegiado do CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_821404_E1.pdf	05/11/2016 12:16:01		Acelto
Outros	carta_de_emenda_CEP.doc	05/11/2016 12:15:08	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_gessica.pdf	05/11/2016 12:14:34	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_assentimento.doc	05/11/2016 12:14:11	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_de_consentimento.doc	05/11/2016 12:13:36	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Pesquisa_06.doc	09/07/2016 15:10:21	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE.pdf	08/07/2016 21:27:22	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_Juliana_Costa.pdf	08/07/2016 21:26:41	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_Juliana.pdf	08/07/2016 21:25:00	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_Jaqueline.pdf	08/07/2016 21:24:23	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_Glicia.pdf	08/07/2016 21:22:38	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_fernanda.pdf	08/07/2016 21:13:19	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_Cynthia.pdf	08/07/2016 21:11:34	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Outros	Curriculo_Andryel.pdf	08/07/2016 21:10:46	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Declaração de Instituição e	Carta_de_anuencia.jpg	08/07/2016 21:06:47	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto

Endereço: Av. da Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 50.740-800
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (011)2125-0588 E-mail: cepcca@ufpe.br

Continuação do Parecer: 1.006.183

Infraestrutura	Carta_de_anuencia.jpg	08/07/2016 21:06:47	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	08/07/2016 21:02:22	Fernanda Jorge Guimarães	Acelto

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 07 de Novembro de 2016

Assinado por:
LUCIANO TAVARES MONTENEGRO
 (Coordenador)

Endereço: Av. de Engenharia s/nº - 1º andar, sala 4, Prédio do CCS			
Bairro: Cidade Universitária		CEP: 50.740-600	
UF: PE	Município: RECIFE		
Telefone: (011)2125-8588	E-mail: cepca@ufpe.br		

